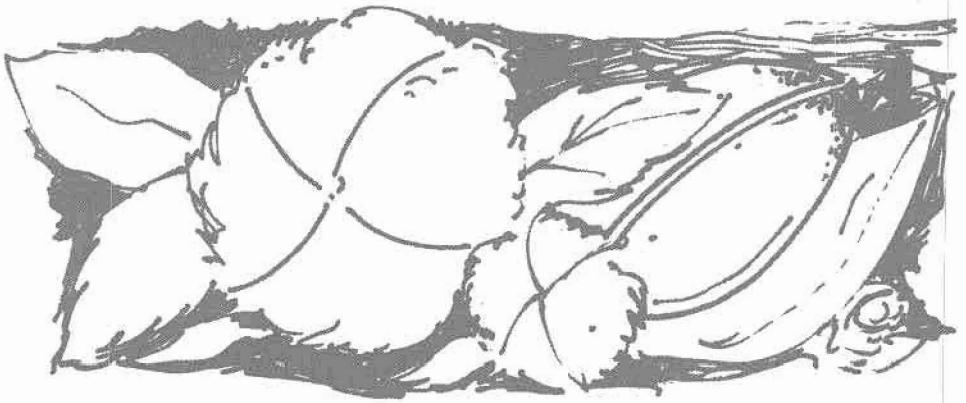
ALGODÃO

A permanência de estoques elevados, quando do ingresso da safra, tende a forçar as cotações ao nível do preço mínimo. No entanto, a falta de recursos sequer para a constituição de estoques oficiais de gêneros alimentícios parece desaconselhar a formação de estoques reguladores de algodão.

Os danos causados pela longa estiagem reduzirão a safra muito mais do que sugeriam as expectativas iniciais. Contava-se com uma retração de até 20% no plantio, devido aos elevados estoques existentes no mercado interno, derivados da grande colheita anterior. Agora, estima-se uma área cultivada 25% menor, com reflexos maiores na produção (queda de aproximadamente 30%).

Após uma quantificação parcial dos estragos da seca e devido ao atraso no plantio, vê-se que haverá queda na produtividade física, bem como aumento do perigo de ataque de pragas, entre elas o **bicudo**. A qualidade da fibra deverá ser pior, em virtude da provável ocorrência de chuvas no período da colheita, que será feita mais tarde, este ano.

Em São Paulo, o **bicudo** representa grave perigo, pois o plantio atrasado poderá ensejar ataque da praga à



flor do algodoeiro, destruindo, em conseqüência, a planta. O recurso de se plantar antecipadamente e, em alguns casos, o de usar sementes de ciclo mais curto, para impedir o ataque ao algodoeiro, não puderam ser adotados. Dessa forma, o **bicudo** só poderá ser combatido com a aplicação de veneno, o que elevará os custos de produção e reduzirá os ganhos do produtor.

A seca também atrasou o plantio no Paraná, onde a produtividade será inferior à média regional, com possível piora na qualidade da fibra.

Em que pese as reduções nas áreas plantadas (ver Quadro 01), a produção no Centro-Sul poderá não comprometer o abastecimento do mercado interno no próximo ano. A existência de estoques elevados, associada a uma safra que, embora menor do que a de 1984/85, ainda se manterá nos níveis dos últimos quatro

QUADRO 01 – ALGODÃO – ESTADOS PRODUTORES – ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO ESPERADA – SAFRAS 1984/85 e 1985/86

ESTADO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			PRODUTIVIDADE (kg/ha)		
	Colhida em 1985	Plantada ou a plantar	Variação %	Obtida em 1985	Esperada em 1986	Variação %	Obtida em 1985	Esperada em 1986	Variação %
PR	540.000	430.000	–20,37	1.035.661	817.000	–21,11	1.918	1.900	–1,0
SP	382.000	290.000	–24,08	702.516	516.780	–26,44	1.839	1.782	–3,10
MG	156.363	157.947	1,01	208.663	199.650	–4,32	1.334	1.264	–5,25
MS	66.619	60.000	–9,94	106.317	96.000	–9,70	1.596	1.600	0,25
MT	16.945	18.658	10,11	21.837	24.516	12,27	1.289	1.314	1,94
GO	64.060	26.800	–58,16	116.030	50.800	–56,22	1.811	1.895	4,64
TOTAL	1.255.987	983.405	–19,79	2.191.024	1.704.746	–22,19	1.787	1.733	–3,02

FONTE – IBGE – Prognóstico da Produção Agrícola para 1986 – outubro/1985.

anos, será suficiente para atender a demanda. Espera-se que a comercialização transcorra sem grandes problemas, com menor participação governamental, mas é de se supor aumento de preços, em função da provável menor oferta de algodões de melhores tipos. Com efeito, os estoques governamentais são compostos de uma parcela ponderável de tipos piores e o algodão colhido a partir de março possivelmente apresentará uma participação grande do tipo 7,0 para mais. Essa escassez relativa dos melhores tipos resultará numa elevação dos preços da fibra no mercado, muito embora, em termos de quantidade, este esteja abastecido de algodões em geral até além do necessário.

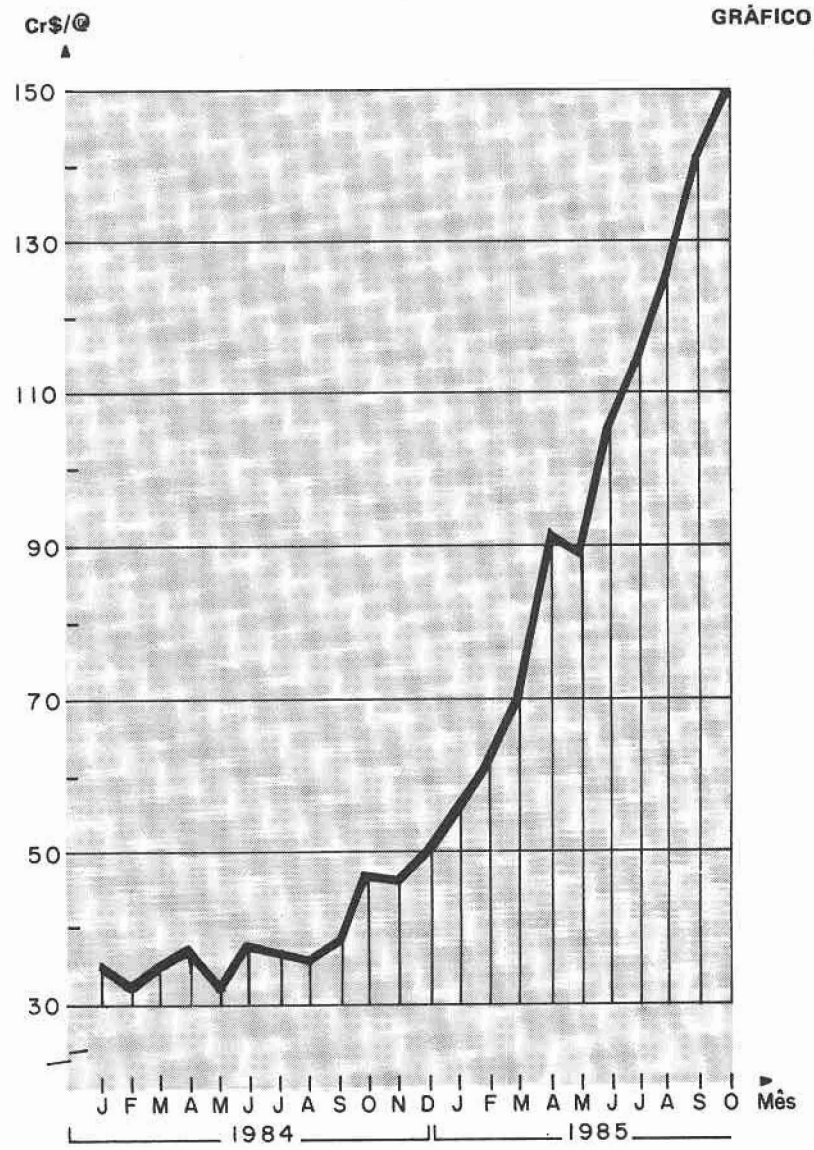
Caso, porém, o algodão colhido este ano não venha a apresentar uma deterioração expressiva em sua qualidade, os preços tendem a continuar, em 1986, bem próximos do mínimo, a exemplo do que ocorreu em 1985, quando o governo ofertou o produto a preços que não chegaram a propiciar a retirada do que estava em **EGF**. O aumento dos preços do produto ofertado nos leilões, de meados de julho a meados de novembro, foi de 17%, enquanto, no comércio atacadista, chegou a 31%. A elevação acumulada dos preços no atacado alcançou 220% (ver Gráfico 01) de janeiro a novembro (média da primeira semana de cada mês), num mercado que se encontra com estoques elevados e cujos preços, ditados pelo governo, vêm sendo administrados visando a reduzir as pressões inflacionárias. Vale lembrar que, após o final de novembro, com o término do acordo **CIP/Seap**/indústria têxtil, a **CFP** ofertará algodão a preço mais alto, objetivando possibilitar o escoamento mais rápido do produto nordestino, atualmente 20% mais caro.

A comercialização da safra 1984/85, na qual a participação do governo se mostrou decisiva para impedir que os preços pagos aos produtores caíssem mais ainda, foi praticamente financiada com recursos do **Tesouro Federal**. A iniciativa privada saiu do mercado quando percebeu que o governo iria realmente garantir o preço mínimo ao produtor, através de aquisições e empréstimos.

O governo federal vem, desde meados do ano, vendendo parte dos seus estoques, em leilões, nas principais bolsas de mercadorias (ver Quadro 02). Essas vendas têm regulado o mercado, tentando impedir que as cotações se elevem de maneira acentuada. Com a entrada da safra nordestina, a partir de agosto, os leilões deveriam ser suspensos, o que possibilitaria uma livre comercialização do algodão da região setentrional. A menor oferta nordestina, porém, por causa do excesso de chuvas em mar-

ALGODÃO EM PLUMA – PREÇOS NOMINAIS[1] NO MERCADO ATACADISTA DE SÃO PAULO – JAN/84 A OUT/85
(Cr$/@)

GRÁFICO 01



FONTE – CFP.

[1] média da primeira semana de cada mês.

ço/abril, fez crescer os preços, que se vêm situando acima do mínimo, fixado em Cr$ 37.185/@ ao produtor (Cr$ 125.330/@ do pluma). Assim, os preços pagos aos produtores, entre Cr$ 39 mil/@ e 41 mil/@, não possibilitaram a contratação de **AGF's**, mas fizeram com que o governo continuasse, no Sul do país, a leiloar parte de seus estoques. A saída da **CFP** do mercado seguramente causaria elevação ainda maior, uma vez que o algodão nordestino seria comercializado bem acima das cotações praticadas nos leilões. Cada a recuperação da demanda na região e a menor oferta, o algodão local deverá ser quase todo comercializado sem maiores problemas pelas empresas privadas, recorrendo-se, provavelmente, apenas a **EGF's**, mesmo com a continuação dos leilões no Sul.

Quanto à comercialização da próxima safra do Centro-Sul, a existência de elevados estoques e a magnitude da safra a ser colhida podem fazer com que o preço mínimo dite novamente o patamar de preços para o produtor. Caso isto aconteça, será melhor que o governo viabilize uma contratação maior de **EGF's**, cuja remissão diminuirá os custos de financiamento dos estoques e o ônus da recolocação do produto no mercado.

A formação de estoques reguladores parece pouco recomendável, num momento em que as autoridades governamentais não dispõem de recursos sequer para garantir a existência dos estoques de alimentos básicos. Além disso, o **CIP/Seap** tem mantido sob vigilância a atividade têxtil, mas a existência de estoques de algodão em poder do governo não beneficia o consumidor, dada a pulverização dos atacadistas e varejistas de roupas. Neste mercado, caracterizado por inúmeros intermediários, os consumidores apenas influenciam quando se contrai a sua demanda, como resultado da perda de poder aquisitivo.

A intervenção do governo, este ano, conseguiu impedir a elevação dos preços da fibra, devido à defasagem entre os leilões e a entrada do produto no mercado. As compras feitas diretamente pela indústria foram pouco significativas, reduzindo o alcance dos leilões.

QUADRO 02 – ALGODÃO EM PLUMA – LEILÕES AUTORIZADOS PELA CFP NA BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO – 18/07/85 A 07/10/85

DATA	TOTAL OFERTADO		TOTAL VENDIDO		VALOR Cr$/@ (média ponderada)
	Fardos	Quilos líquidos	Fardos	Quilos líquidos	
18/07/85	31.381	6.026.806,3	30.688	5.898.075,2	116.025
25/07/85	53.009	10.153.374,7	33.747	6.498.115,9	115.545
01/08/85	27.151	5.392.876,5	15.837	3.141.737,5	116.535
08/08/85	26.619	5.051.574,3	5.623	1.056.133,5	113.310
15/08/85	28.063	5.433.966,7	9.925	1.936.953,3	121.380
22/08/85	21.147	3.936.794,8	17.889	3.330.400,2	118.755
29/08/85	16.148	3.054.107,5	16.148	3.054.107,5	125.400
05/09/85	12.489	2.325.933,2	12.489	2.325.933,2	128.055
12/09/85	26.243	5.015.369,8	21.414	4.108.966,6	121.395
19/09/85	16.240	3.043.866,0	9.837	1.837.048,9	124.260
26/09/85	42.794	8.139.086,8	7.925	1.481.502,2	125.325
03/10/85	21.160	4.001.860,4	8.404	1.564.036,6	127.005
10/10/85	16.235	3.102.805,4	4.298	841.592,0	135.555
17/10/85	22.102	4.231.540,3	5.309	1.008.507,8	128.940
24/10/85	10.919	2.120.981,2	9.742	1.890.556,1	136.170
31/10/85	15.806	3.116.509,1	4.823	934.477,6	129.045
07/10/85	28.555	5.406.398,8	7.537	1.420.020,6	135.870
TOTAL	454.765	85.835.247,7	236.932	45.259.626,8	–

FONTE – Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

